Agudas e crônicas

Textos

VI

Antônio José Melo Marques

Dedicamos esta obra a todos aqueles que não cessam e jamais cessaram suas buscas e encontros com o desconhecido, porque entenderam ser impossível parar no caminho que anda por si próprio.

INTRODUÇÃO

A casa das boas notícias

Então há uma casa, repleta de flores e frutos, e sonhos, e amores e alegria… de dramas, de sangue, de dores e de verdades. Verdades rodeadas de ilusões do bairro da cidade e das insanas notícias…

Que delícia encontrar esta casa, onde por maturidade e boa vontade, o amor transforma o ruim no bom, e o bom em crístico… o vazio em som celestial, o pouco em muito e mais, o bonito em infinito, o racional em tão racional que místico…

Sim, o ideal da vida, a existência querida é trazer o divido para cá, através do ensino, do descobrir a si, formar e informar a todos tudo que for verdade do eu encontrando a si mesmo. Interpretar de forma justa e correta a verdade. Pois, a verdade nos libertará até de nós mesmos no que nos prejudicamos em função da ilusão.

Quando nos sentirmos na hora chegada devemos então nós entregar de retorno e em paz a quem nos criou.

A casa das boas notícias fará descobrir em nós as carícias de quem somos, as delícias do que ainda não sabemos ser, e por isso sofremos a ignorância do existir.

A casa das boas notícias é uma ilha se preparando todos os dias para nos receber: o que é, como é e para o que é.

A casa das boas notícias nos dará a nós mesmo o colo e o propósito.

A casa das boas notícias tem vida própria como tudo que já existe, mas poucas casas sabem ser… ela vive melhorando a sua existência a cada olhar de ver.

CRÔNICA 01

As mudanças atuais imprimidas pela Era Aquariana não são propriamente de negação das verdades até então conhecidas e vividas nas eras anteriores, mas mudanças de intensidade e qualidade, e fluxos entre valores nos indivíduos e no consciente coletivo, levando em conta basicamente o âmbito interno: "O que sou eu", "como sou" e "para que sou". E, no âmbito social, o "o que penso, sinto e ajo diante de mim e dos outros" e o "que penso, sinto ajo ante o que eu acho que os outros pensam, sentem e agem diante de mim e deles mesmos".

Complicado? Não, apenas complexo, esperando que a simplicidade dos esclarecimentos de Nova Era, e desta vez, Aquário, nos tornem viáveis, correntes e satisfatórios, ou, no mínimo, conscientes da ignorância passagearia que nos faz sem êxito no existir. Complicado é querer vitorias duradouras na vida a partir do suo das ilusões.

Ser feliz é estranho porque sempre fomos miseráveis. Mas, ser feliz é herança do Deus universal e, portanto, é valor inestimável e íntimo do homem como é o ar. O que nos torna infelizes há milênios sobre o planeta é o desconhecimento da vida "tal qual a vida é", das leis naturais e do bom funcionamento dos fluxos dentro e fora de nós mesmos no sentido de uma existência sintonia com a verdade. Mas os mestres nos conduzirão a conhecer, sintetizar, criar e amar, pois já dissolveram antes o que era hoje.

A perfeição não é todas as coisas se apresentando sem defeitos, mas a adoção do princípio de que todas as coisas imperfeitas cumprem o seu papel na perfeição divina de que "tudo é como é se está sendo". Tal fenômeno do vir a ser denota a evolução do Deus evolutivo com toda a sua criatividade a partir de possibilidade.

Os sábios tiram vantagem de tudo que já os prejudicam e por isso se prejudicam ainda mais, uma espécie de bom investimento sem retorno útil a qualquer prazo. Os sabidos terão por lei natural de procurarem o propósito da vida no início do mesmo caminho por onde o sábio já retorna.

Tudo isso porque o mais importante ao ego é o menos importante a sabedoria, muito embora todas as etapas que caracterizam a ignorância sejam necessárias.

Então as ilusões acabaram no final de 2012 ou começou a acabar, frustrando muitos livros apocalípticos junto com as ideias loucas de prazer daqueles que veem na catástrofe global o único remédio para todos os males. Houve realmente terremotos no chão de sentimentos até tremerem ideias autônomas, maremotos invadiam e danificaram a calma até das pessoas sensatas. O que não houve foi comodidade. Então os poderes ilusórios tremem. Quem mais sofreu e não foram os que jamais tiveram fé, e então foram insensíveis as alterações e estes são maioria como autômatos. Apenas uns poucos sofrem pouco isto porque já haviam passado por catástrofes e sobrevivido por aprender que as catástrofes a gente deve se recolher aos menos ponto vulnerável dentro de si, aceitar o terror das tormentas e deixar tudo passar porque tudo passa para retornar depois. A lei dos ciclos evolutivos é real e cobra. Estes cautelosos e felizes se tornam mestres.

Quando tudo se amainou e os trovoes calaram-se as madrugadas terríveis e as ondas gigantescas diminuem-se a marolas, e os ventos se transformam novamente em sopros agradáveis, o homem que alegrou-se pela descoberta do descobrir-se além das catástrofes, ao invés de ficar vítima das dores consequentes, percebeu que já não temia Deus, pois Deus é a própria intimidade do homem. O homem já nem temia a própria intimidade. E então percebeu que toda autossuperação daquela época em diante seria interna, pois

tudo que existe fora existe mais perto primeiro dentro de si mesmo.

Eis que o homem conhecia a fúria e a suavidade da Era Aquariana, avia por fazer e abrir no planeta a verdade e o amor em contraposição ao poder isolado.

E se a verdade foi poupada, o homem não, graças a Deus que o quer evoluído e filho de si, e não preso, a ignorância das ilusões das eras anteriores.

Por que é tão terrível e suave a era aquariana?

E se a verdade é suave, mas de uma suavidade que muda para sempre quem a vive e por isso terrível. Ninguém que vive a verdade volta a ser quem era antes de vive-la.

CRÔNICA 02

No meio do caos, enxerguei nossa personagem mais caótica ainda, olhando tudo como se pela primeira vez, mas andando como se tudo fosse conhecido. Assim é o caos, uma desestrutura em estrutura. Veio direto a mim como se eu fosse o único ali no meio dos carros com pressa, gente se chocando nas calçadas e aviões cruzando o ar com o estardalhaço à jato, calor, o sol torrando as cabeças sem a sombra das árvores já arrancadas por estarem sujando as calçadas. E tudo considerado normal, inclusive eu!

Ela perguntou olhando-me fixo.

- Você me vê? Eu estou perdida!
- Sim... você conseguiu ver que ninguém lhe vê?
- É... Estou cansada de me maltratar...
- Eu não tenho nada a lhe dizer que você já não saiba.
- Mas, não me lembro...
- Hum... isto está certo!
- Não sei se vou conseguir...
- No que se refere a sua própria vida, se você não conseguir ver a você mesma, ninguém consegue.
- É difícil... Acho que sou muito jovem... as vezes me sinto velha demais... É estranho!
- Quantos anos tem o que não tem idade?
- Então não tenho limite?
- Tem apenas o limite que não conseguiu ultrapassar!
- Isso não é tão...etérico?
- Você pensa que há algo sólido?
- Mas dá a impressão...
- Chega de viver de impressões.
- Isto eu preciso resolver...
- Você quer resolver?

- O que não posso é viver mais assim, estou entrando em depressão... Um vazio, e eu dentro...

- Você está trazendo a depressão para você?

- Olha, estou até fazendo o curso de Psicologia para entender.

- É um grande começo, um começo..., mas lhe asseguro que não há nenhum perigo fora de você mesma.

- O que sou eu?

- Excelente pergunta, uma pergunta de excelência... o que diz a

Psicologia?

- Olhe já li muitos livros e procurei entender as teorias de muitos autores. Ah, a propósito... Você é Psicólogo clínico, não é?

- Eu desempenho a função de Psicólogo clínico.

- Então encontrei a pessoa certa... Isso justifica eu me abrir desse jeito logo de primeira com alguém desconhecido.

- Não existem pessoas desconhecidas... Existem pessoas-obstáculos fechadas no universo onde tudo deve fluir.

- Não sei por que, eu confio em você!

- Você pode se ver em mim... Daí a confiança.

- Eu quero uma terapia.

- Estou aqui para isso ... Serei seu espelho e tentarei dizer coisas

adequadas a cada passo seu evolutivo!

- Isso basta para que eu a queira pagar!

- E eu para querer receber!

CRÔNICA 03

Estou descobrindo que meu avô era um homem perigoso. Todo homem disposto a sacrificar tudo que construiu na defesa do ideal é perigoso. Ele, simplesmente, é chama ardente e, com frequência, torna-se mártir com comportamentos à margem. Calcina conceitos, abala estruturas, promove a insegurança da comodidade social. Tão perigoso quanto ser chama ardente é ser amigo dela. Pactuar-se com o fogo perigoso é aumentá-lo, é elevar-se o poder isolado a um poder influente. Era perigoso tornar-se amigo íntimo do meu avô. Ele parecia saber tanto disso que não encontro uma só fotografia sua junto a colegas risonhos, nem indícios de que colegas reunidos o procurassem para aconselhá-lo ou ouvi-lo. E eu sou neto dele!